

MERCADOS EM CRISE: *Estimativa é que o país tenha perdido US\$ 539 milhões ontem*

BC volta a apertar liquidez do sistema financeiro. Saída de dólares continua

Contratos de juros futuros na BM&F mostram expectativa de queda em outubro

Sheila D'Amorim, Marcone Gonçalves e Marcelo Aguiar

• **BRASÍLIA e RIO.** O Banco Central baixou ontem novas medidas para manter baixa a quantidade de dinheiro em circulação no sistema financeiro e forçar os juros a continuarem altos até, pelo menos, o início de novembro. A decisão foi baixada por meio de duas circulares divulgadas no início da noite, com o mercado já fechado. As duas têm o efeito de encarecer os empréstimos.

A primeira delas informava que os empréstimos do BC para os bancos com base em sua Taxa Básica, a TBC, hoje em 19% ao ano, ficam suspensos até o dia 11 de novembro, data da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). A suspensão inicialmente durava somente até o fim deste mês. Com essa decisão, as instituições financeiras que precisarem recorrer ao socorro do BC terão um custo elevado, pagando a Taxa de Assistência Bancária (Tban) — que funciona como teto dos juros interbancários e está em 49,75% ao ano.

Aumenta possibilidade de usar títulos públicos em compulsório

No início do mês, o BC já tinha cancelado os empréstimos pela TBC e obrigou os bancos a quitarem a dívida que tinham até então. Uma resolução anterior reduziu os recursos disponíveis para a linha de assistência pela TBC, de R\$ 22 bilhões para R\$ 5 bilhões.

Na segunda circular de ontem, ficou estabelecido que o dinheiro que está recolhido pelos bancos no BC, a título de depósito compulsório sobre as captações em CDBs, só poderá ser trocado por títulos públicos federais de forma escalonada, ao contrário do que havia sido anunciado há uma semana. Dessa forma, o BC evita um aumento brusco da liquidez no sistema financeiro e garante uma demanda por títulos públicos nas próximas semanas.

Se a troca fosse feita de uma vez, o mercado receberia uma injeção de R\$ 18 bilhões e ficaria com sobra de dinheiro em relação à quantia necessária para que os bancos zerem suas contas no fim do dia. Isso poderia resultar em uma queda nos juros.

A substituição do dinheiro recolhido ao BC por títulos públicos começará na sexta-feira. Em vez de recolher em dinheiro o equivalente a 20% sobre os depósitos a prazo, os bancos darão 15% em reais e os outros 5% em títulos. Na segunda semana, serão 10% em reais e mais 10% em papéis. Na terceira etapa do cronograma, 15% em títulos e mais 5% em reais. Na última semana,

todo recolhimento poderá ser feito em títulos.

Ontem o mercado apostava em queda dos juros. Os contratos de DI futuro relativos aos juros de outubro apontavam taxa de 33,86% ao ano, contra quase 36% na véspera. Os contratos para o próximo mês cederam mais ainda, de 34,74% para 29,94%.

A saída de dólares do país chegou a dar ontem a falsa impressão de que estava próxima de voltar à normalidade, mas não passou disso. A perda de divisas ficou em cerca de US\$ 540 milhões no dia, exatamente dentro da média diária desta semana e da passada. O mercado chegou a trabalhar durante o dia com a previsão

de que a saída líquida ficaria inferior a US\$ 300 milhões, o que só ocorreu até agora uma vez em setembro, no dia 17.

Perdas pelo flutuante foram de US\$ 170 milhões no dia

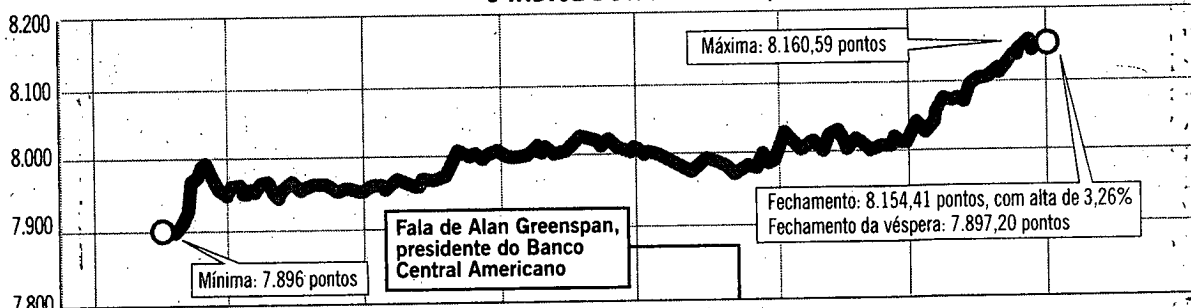
A evasão foi maior pelo mercado de taxas livres, que reúne o câmbio comercial e o financeiro e está sendo pressionado nas últimas semanas por antecipações de pagamento de importações e por pagamentos de eurobônus e empréstimos externos para empresas brasileiras. Por esse mercado saíram cerca de US\$ 370 milhões. É uma perda que o Banco Central e o mercado já sabiam que deveria ocorrer neste mês e nos próximos. Com o cenário internacional conturbado, a oferta de crédito para a rolagem de bônus e empréstimos para países emergentes caiu a zero.

No mercado de taxas flutuantes, que tivera na véspera o menor saldo negativo do mês, a saída líquida voltou à média dos dias anteriores. A evasão foi de cerca de US\$ 170 milhões, contra os US\$ 62 milhões da véspera. No total, o país já perdeu este mês pouco mais de US\$ 16,7 bilhões de suas reservas. ■

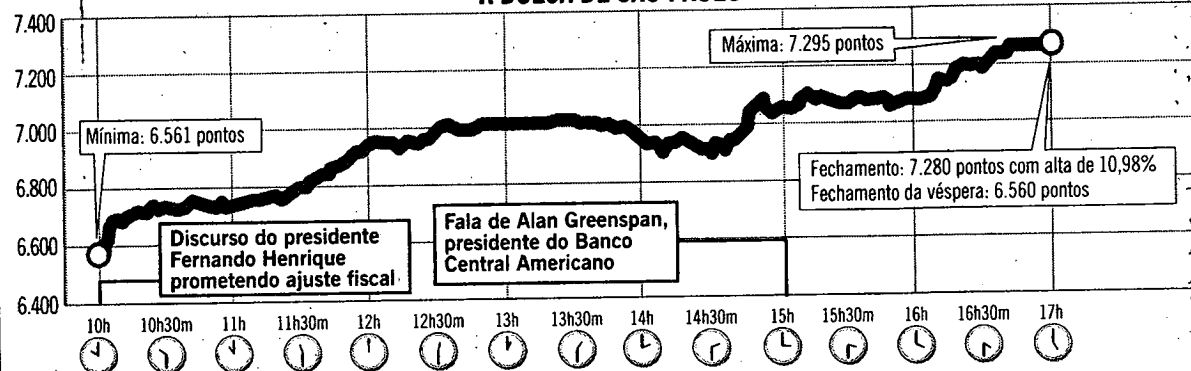
Editoria de Arte

COMO O MERCADO FINANCEIRO REAGIU ONTEM

O ÍNDICE DOW JONES



A BOLSA DE SÃO PAULO



A SAÍDA DE CAPITAIS*

